

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

PROVA ESPECIALMENTE ADEQUADA DESTINADA A AVALIAR A CAPACIDADE PARA A FREQUÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR DOS MAIORES DE 23 ANOS

Parte - Natureza Vocacional - Matérias Específicas

Matéria Específica (Disciplina): Desenho

Conteúdo programático:

Elementos estruturais e perceptivos da linguagem do Desenho:

Ponto, Linha, Superfície, Textura, Cor, Valor, Espaço, Construção, Movimento, Ritmo, Rotação, Sobreposição

Estrutura da prova:

Materiais:

Bloco de papel A5 e A2 (tipo “cavalinho”), papel A4 para esquisso e notas gráficas, meios riscadores diversos (obrigatórios: grafites de durezas várias, canetas esferográficas e/ ou gel, marcadores de feltro (várias cores, diversas espessuras e tipos de bico), lápis de cor, outros materiais que o candidato considere adequados para a representação livre.

Esta é uma parte composta por 2 exercícios obrigatórios:

Exercício 1 - OBSERVAÇÃO E REPRESENTAÇÃO - 50% (10 Valores)

Exercício de representação a partir de referentes tridimensionais integrados num espaço real;

Papel A5 e meios riscadores diversos.

Registo descritivo e relato visual: Representar elementos visuais significativos e descritivos de um percurso (a definir), com recurso à observação, utilizando diversos meios de registo gráfico adequados à dimensão do suporte (formato A5), nomeadamente a exploração expressiva da linha e da superfície através deste recurso gráfico e consequente análise visual da escala respectiva, explorando as propriedades morfológicas dos referentes representados, integrados em ambiente visual próprio.

Pretende-se coerência formal e semântica do conjunto das representações; recurso a diferentes pontos de observação para o (s) mesmo (s) referentes formais; entendimento

das metodologias processuais de execução (teórico/ materiais);

Objectivos materiais mínimos - realização de 5 (cinco) registos gráficos em formato A5.

As narrativas visuais aparecem-nos desde os primeiros tempos, nas manifestações pictóricas parietais às geometrizações em objectos e artefactos variados. De igual modo, a ideia de poder contar uma história era já explícita nas teorias renascentistas, demonstrando com rigor científico e humanista os processos técnicos que permitem a concretização de obras semânticas, para além da pura objectividade formal e narrativa.

O testemunho visual, pretexto descritivo da perspectiva, garante-nos a objectividade do espaço visual envolvido. As noções de perspectiva e ponto de vista, permitem o nascimento e desenvolvimento de novos modelos de narrativa pictórica, antecipando-se em muito, à fotografia ou à cinematografia. Se a imagem renascentista anuncia o futuro do cinema, este seria impensável sem os referentes que 4 séculos de pintura estruturada nos demonstraram, quer através da ciência (física, óptica, geometria), quer através da simbólica ocidental e de todo o desenvolvimento económico e social nos modelos de comportamento. Por outro lado, quer a fotografia ou o cinema, mantêm ainda intactos os mecanismos visuais que asseguram a verosimilhança das demonstrações ópticas (a “câmara escura” é apenas a versão mecanizada do traçado geométrico da perspectiva artificialis). É o contexto da imagem que sofre transmutações e alterações, pois se a fotografia permite uma captação objectiva de todo o campo visual, a representação gráfica e pictórica oferece-nos o poder da síntese formal e construção de relações ideais para a demonstração visual das relações do sagrado e do poder. A imagem fotossensível provoca uma verdadeira intrusão ao espaço quotidiano do espectador (revistas, jornais, panfletos, embalagens...), impossibilitando, de certo modo, a fuga à verdade da representação (isto no plano da objectividade figurativa). Na representação objectiva gráfica e plástica assistimos (ou não) a uma síntese formal e simbólica, quer por omissão ou acentuação dos referentes envolvidos.

Exercício 2 - INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO VISUAL - 50% (10 Valores)

Análise de referentes visuais para realização de processos ilustrativos.

Papel A2 e meios riscadores diversos

Neste exercício pretende-se explorar as capacidades criativas e imaginativas dos candidatos, através da representação de ilustração em formato A2 (técnicas gráficas diversas), resultantes da ampliação/ interpretação de um ou vários dos registos A5 realizados no Exercício 1 da respectiva prova.

Pretende-se a exploração dinâmica dos conteúdos programáticos apresentados, sendo valorizadas as capacidades de desempenho enunciadas nos critérios de avaliação e correcção da prova.

Bibliografia recomendada:

MASSIRONI, Manfredo, *VER PELO DESENHO*, Ed. 70

MUNARI, Bruno, *DESIGN E COMUNICAÇÃO VISUAL*, Ed. 70

ARNHEIM, Rudolf, *ARTE E PERCEPÇÃO VISUAL*, Nova Versão, Ed. PIONEIRA

Critérios de correcção:

Serão avaliadas as seguintes competências:

- . Capacidade de observação e conseqüente registo gráfico dos referentes propostos.
- . Manipulação e síntese gráfica em diversos meios actuantes.
- . Aplicação de conhecimentos teóricos da linguagem básica do Desenho em técnicas de representação gráfica.
- . Criatividade e invenção.
- . Domínio e aplicação de conceitos perceptivos na composição e estruturação de páginas.
- . Método e coerência no conjunto das respostas visuais aos referentes propostos.
- . Qualidade expressiva das respostas apresentadas.

A atribuição das cotações é ponderada através da análise e comparação do conjunto de registos apresentados, tendo em conta a quantidade e qualidade expressiva dos mesmos.